

Trabalhos Científicos

Título: Taxa De Mortalidade Infantil Por Tuberculose Congênita E Perinatal Nos Últimos 10 Anos

Autores: VITÓRIA DE AZEVEDO (ULBRA), LUISA HAAS COMIN (ULBRA), ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA), EDUARDO RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), MANUELA RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON ()

Resumo: A Tuberculose (TB) é uma infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e continua sendo a doença infecciosa com maior mortalidade globalmente. Na TB congênita, o feto pode contrair a bactéria por via transplacentária ou por aspiração de líquido amniótico contaminado. A tuberculose pulmonar congênita tem alta taxa de mortalidade, provavelmente relacionada à imaturidade imunológica do recém-nascido (RN) e à clínica inespecífica da doença, culminando em diagnóstico tardio. Isso decorre da baixa sensibilidade e especificidade dos testes diagnósticos para essa faixa etária. Por isso, em RN que se mantêm graves mesmo com o uso de antibioticoterapia venosa de amplo espectro, deve haver suspeição do diagnóstico desta doença."O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos óbitos por tuberculose pulmonar na população infantil menor de um ano no Brasil nos últimos 10 anos."Foi realizado um estudo transversal descritivo. Os dados utilizados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde disponíveis para consulta no banco do Departamento de Informática do Ministério da Saúde e da população no censo brasileiro de 2022. Para a análise foi criado um banco de dados específico em planilha eletrônica com a população e o número de óbitos por tuberculose pulmonar na população infantil menor de 1 ano nas regiões do Brasil, de acordo com o sexo e a cor da pele, do período de novembro/2014 a novembro/2024. "Entre os anos de 2014 e 2024, um total de 21 óbitos foram registrados devido a tuberculose pulmonar na população infantil no Brasil. Esses óbitos foram distribuídos em diferentes regiões do país, com 23,8% ocorrendo na região Nordeste, 23,8% na região Sudeste, 23,8% na região Norte, 23,8% na região Sul e 4,7% na região Centro-Oeste. Quanto ao sexo, observou-se que 13 óbitos ocorreram no sexo masculino e 8 ocorreram no sexo feminino. Em relação à cor/raça, verificou-se que 47,6% eram da cor parda, 23,8% não possuíam informações disponíveis sobre esse dado específico, 19% eram da cor branca e 9,5% eram da cor preta."A Tuberculose pulmonar congênita e perinatal no Brasil apresentou maior prevalência em neonatos da cor parda. Essas discrepâncias podem estar associadas a fatores socioeconômicos, acesso a serviços de saúde, como também falta de registros no sistema sobre determinados dados. Para reduzir a morbidade e mortalidade decorrente da tuberculose pulmonar é essencial que os profissionais de saúde considerem fortemente a doença no lactente com aparência de doente e que não responde a antibioticoterapia padrão, mesmo se houver história materna negativa de tuberculose ou ausência de achados no exame físico materno. A análise da sensibilidade e especificidade dos testes de tuberculose em RN são importantes direções futuras neste campo. Mais pesquisas são necessárias para o diagnóstico e prevenção de TB durante a gravidez, diagnóstico precoce e tratamento em neonatos.